

Saúde Bucal na Comunidade Maria de Nazaré: Reflexões a Partir de uma Experiência de Extensão Popular

Oral Health in the Community Maria de Nazaré: Reflections from an Experience of Popular Extension

AMANDA CAMURÇA DE AZEVEDO¹
WILTON WILNEY NASCIMENTO PADILHA²

RESUMO

Objetivou-se relatar o surgimento do projeto de extensão, SaBuComu, desde suas atividades em um escola de periferia, até a adoção da metodologia freireana de Educação Popular, através da integração ao Projeto "Educação Popular e Atenção à Saúde da Família" (PEPASF), atuante na Comunidade Maria de Nazaré em João Pessoa/PB. O projeto foi construído por um grupo de estudantes de odontologia que buscaram a coordenação de um professor para apoiar a idéia. Inicialmente, o grupo realizava apenas ações em conjunto com o PEPASF, contudo, com o tempo, o grupo sistematizou ações próprias, sendo estas: atividades educativas e preventivas (ART) na creche e no grupo de idosos, visitas de manutenção nos domicílios das famílias que concluíram o atendimento odontológico e o levantamento epidemiológico para cárie dentária com as crianças de 3 a 12 anos. O SaBuComu propõe uma experiência rara aos estudantes de odontologia ao trabalhar a humanização e autonomia, além de aproximar o conhecimento popular da formação acadêmica, contribuindo assim, com a entrada de profissionais diferenciados na sociedade.

DESCRIPTORIOS

Relações Comunidade-Instituição. Educação. Saúde Bucal.

SUMMARY

This article aimed to report the emergence of the extension project SaBuComu, approaching since activities in a school on the outskirts until the adoption of Freire's popular education methodology, by means of the inclusion in the project "Educação Popular e Atenção à Saúde da Família" (PEPASF) developed in the Maria de Nazaré community in João Pessoa/PB. The project was created by a group of dental students that sought the coordination of a teacher to support that idea. Initially, the group performed actions only with PEPASF, however, throughout the time, were systematized independent actions, as follows: educational and preventive activities (ART) in the children day care center and in the elderly group, maintenance visits at homes of families that concluded their dental treatment and epidemiological survey on dental caries in students aged 3 to 12 years old. The SaBuComu offers a rare experience for dental students by exercising humanization and autonomy, besides mixing popular knowledge and academic training, thus contributing to the insertion of differentiated professionals in the society.

DESCRIPTORS

Community-Institutional Relations. Education. Oral Health.

- 1 Extensionista do Projeto Saúde Bucal na Comunidade Maria de Nazaré (UFPB)-período de 2007 a 2009. Cirurgiã-dentista e Mestre em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB)
- 2 Professor Doutor Titular de Clínica Integrada do Departamento de Clínica e Odontologia Social da UFPB. Coordenador do Projeto de Extensão SaBuComu.

Neste texto, pretendemos registrar memórias sobre a origem e a evolução do Projeto de Extensão “Saúde Bucal na Comunidade”, o SaBuComu, e suas relações com o Projeto “Educação Popular e Atenção à Saúde da Família”, o PEPASF. Para isso, contaremos a história, a duas vezes, de um docente (Wilton) e de uma estudante (Amanda).

Essa história começa em 1999, quando um grupo de alunos do Curso de Odontologia da UFPB me procurou solicitando apoio docente para começar atividade de extensão em saúde bucal, numa escola localizada no Bairro Funcionário III, na periferia de João Pessoa. Eles relataram que outro professor tivera interesse em ajudar, iniciara os contatos, mas abandonara a iniciativa. Aceitei o convite, fiz o primeiro contato com a direção da escola, porém, na semana seguinte, ocorreu um fato que mudou todo o desenrolar da história.

Em um encontro promovido para a apresentação de trabalhos de extensão, realizado na UFPB, conheci a proposta do então “Projeto Grotão” (hoje, PEPASF), que atuava há um ano na mesma comunidade, era muito engajado com os alunos e com a comunidade. Como nos foi feito um convite para participar, a ideia de atuar em uma escola foi abandonada e começamos a nos integrar à metodologia de ação baseada nas visitas às famílias da Comunidade, mantida, desde o início, pelo PEPASF.

Visando trabalhar ações a partir do olhar específico da Odontologia, com outras perspectivas de contribuir com as ações desenvolvidas na Comunidade, criamos o Projeto de extensão “Atenção Primária à Saúde - componente saúde bucal - na Comunidade Maria de Nazaré”, que funcionou até 2003, quando foi interrompido pela necessidade de que eu assumisse a Coordenação do PEPASF - novo nome do “Projeto Grotão”.

Em 2007, o Projeto “Atenção Primária - componente saúde bucal - na Comunidade Maria de Nazaré”, por solicitação dos estudantes de Odontologia do PEPASF, abriu inscrições pelo Probex, e doze estudantes se inscreveram, quatro dos quais já faziam parte do PEPASF e conheciam um pouco da proposta da Educação Popular, com cuja metodologia o Projeto se propunha a trabalhar. Assim, a busca pela autonomia não se restringiu à comunidade, mas também aos extensionistas. A relação entre integrantes e o coordenador é horizontalizada, e os extensionistas atuam nas decisões a respeito do andamento do Projeto, de modo que os participantes são responsáveis por propostas, planejamento, realização e avaliação das atividades.

Novos tempos, novas pessoas, novas propostas.

O antigo Projeto foi intensamente modificado pelo coletivo dos extensionistas de Odontologia e, à ação da visita às famílias, foram acrescentadas atividades específicas de saúde bucal, definidas a partir de indicações da equipe de saúde bucal da Unidade de Saúde da Família da Comunidade Maria de Nazaré. Assim nasceu o SaBuComu.

Desenvolvendo uma vivência e Conhecendo o SaBuComu

Estava na metade do Curso de Odontologia, quando comecei a me preocupar em sair da Universidade sem ter vivenciado a extensão. Existem muitos Projetos extensionistas desenvolvidos na UFPB, contudo poucos atuam em comunidades, sendo a maioria delas disseminadora de pelo menos um tipo das seguintes concepções: extensão como curso (oferecem cursos à comunidade); como prestação de serviços (relacionada à idéia assistencialista); como complemento (realização de eventos, como atividades filantrópicas ou qualquer uma que proporcione comunicação entre comunidade e sociedade); como “remédio” (uma saída ao ensino alienante oferecido nas Universidades) e a extensão como instrumento político-social, sendo este o caso do PEPASF e do SaBuComu (FILHO, 1997).

Assim, pela necessidade de conhecer a realidade na qual iria trabalhar (o serviço público), resolvi tentar seleção em um desses projetos que entendiam a extensão universitária como meio de transformação social. Na época, a seleção para o PROBEX tinha acabado, porém fiquei sabendo que certo Projeto que, há dez anos, atua em uma comunidade em João Pessoa, estaria abrindo seleção com cinquenta vagas para novos extensionistas. No último dia de inscrição, me candidatei a uma das vagas e, durante três semanas, participei do processo de seleção e me encantei pela (até então desconhecida) proposta de Educação Popular. Participamos de rodas de conversas, visitamos a comunidade, assistimos a depoimentos de moradores da Comunidade Maria de Nazaré, de ex-pepafianos que já estavam formados e disseminando o trabalho com Educação Popular e dos estudantes que faziam parte do Projeto de uma forma tão intensa que nos enchíamos de vontade de fazer parte daquele grupo. Foi com a seleção que tive meu primeiro contato com a Extensão Popular e, a partir daí, meu envolvimento com a proposta só foi aumentando.

Confesso que pouco sabia a respeito do sistema de saúde vigente em nosso país, mas entendia um pouco da proposta da Saúde da Família, ao inovar com a

possibilidade de criar vínculos entre usuários e profissionais. Era justamente essa uma das principais propostas do PEPASF - a criação de vínculo com as famílias visitadas por nós, estudantes, e, a partir daí, junto com os moradores, trabalharmos as propostas de melhorias, educação, formação e transformação da situação de saúde da comunidade, e a metodologia empregada durante a construção desse processo foi sempre a Educação Popular.

Com o trabalho das visitas e com os grupos, fui compreendendo a riqueza de conhecimentos dos moradores da Maria de Nazaré e como nossa interação era significativa na vida daquelas pessoas. Durante esse período, aprendi realmente qual seria meu papel de futuro profissional para a sociedade e, a partir disso, poder contribuir com a qualidade de vida da população.

Já estava no PEPASF há seis meses quando, em uma reunião organizativa, fiquei sabendo que o Projeto de Extensão Popular que desenvolvia atividades em Odontologia, na Comunidade Maria de Nazaré, iria voltar a executá-las. Os cinco estudantes de Odontologia do PEPASF, entre os quais eu estava, foram convidados a participar do Projeto e ajudar a construir uma nova proposta. Sentíamos a necessidade de trabalhar também com atividades específicas do curso, mas sem que nos esquecêssemos da metodologia freireana vivenciada no PEPASF. Outros seis estudantes foram selecionados, via PROBEX. Assim se formou a equipe do Projeto.

Os primeiros três meses de Projeto foram destinados à vivência em Educação Popular no PEPASF, para que os recém-integrantes do grupo de Odontologia se familiarizassem com a proposta e com os demais integrantes do PEPASF e formassem suas duplas com extensionistas de outros cursos e interagissem com a comunidade de modo a conhecer suas principais queixas e problemas enfrentados em relação à saúde bucal, além de vivenciar a experiência de um trabalho interdisciplinar.

Na maioria das instituições de ensino do Brasil, o profissional de Odontologia recebe uma formação tradicional centrada, ainda, na ideia de que professor é o detentor do saber, e o aluno, o grande “depósito vazio de informações”. Na Educação Popular, não existe quem ensina e quem aprende, quem sabe pouco e quem sabe muito, o conhecimento melhor e o pior - as pessoas se educam em comunhão. Portanto, na elaboração das atividades do SaBuComu, houve um relacionamento horizontal entre comunidade, estudantes, orientador, e as decisões foram tomadas a partir das maiores necessidades apontadas pelo coletivo (ALMEIDA, 2001).

Outra falha dos cursos de saúde, especialmente, em Odontologia, é a formação biologicista e tecnicista. Para romper com esses conceitos, a extensão promoveu

atividades voltadas para a manutenção de saúde, como o escovódromo, na feira de saúde, em que foram realizadas orientações de escovação e distribuição de escovas e dentifrícios para as crianças da comunidade, utilizando para tanto, as tecnologias disponíveis.

A carga horária específica do SaBuComu é constituída por duas horas semanais, para reuniões organizativas, e quatro, para as atividades de campo. Justamente durante essas reuniões, os participantes do Projeto fizeram referência à pequena participação da equipe da Unidade de saúde da Família (USF) em atividades que envolvessem os Projetos que atuam na comunidade. Reconhecendo a importância política de trabalhar junto com a equipe, o grupo decidiu ouvir as propostas da equipe de saúde da família da USF da Comunidade Maria de Nazaré.

Em uma reunião da equipe de saúde (que ocorre semanalmente às sextas-feiras), o SaBuComu foi apresentado e pediu sugestões de atividades que poderiam ser realizadas pelo Projeto e que seriam relevantes para a comunidade. A cirurgiã-dentista (CD) relatou, então, a dificuldade de marcar consultas com pacientes que já concluíssem o tratamento, porque muitas famílias assistidas não retornavam para consultas de controle e, às vezes, nem para terminar o tratamento. Outro problema indicado pela equipe era a falta de conhecimento da real situação das condições de saúde bucal da população, pois nunca havia sido realizado um levantamento das condições de saúde bucal da população assistida para que pudessem ser elaboradas atividades específicas para os problemas de maior magnitude. A CD também falou que tinha vontade de realizar alguma atividade educativa com as crianças da creche e que, para isso, precisaria da ajuda de mais pessoas já que, sozinha, o trabalho era lento e entediante para as crianças.

A partir do que foi exposto, foi elaborado um planejamento de atividades que contemplariam as dificuldades apresentadas pela equipe de saúde. Desse planejamento, formaram-se três subgrupos do SaBuComu (FARIAS *et al.* 2008), sendo eles:

Grupo “Priorizando a família”

O grupo “Priorizando a família” reúne-se às quintas-feiras, das 13 às 16 horas (o horário foi diminuído em uma hora porque o PSF encerra suas atividades nesse horário porque a Comunidade Maria de Nazaré é uma área de risco). A estratégia adotada pela equipe de saúde bucal foi a de agendar e realizar o atendimento por família, visando nuclear o cuidado e gerar uma atenção com repercussão menos individualista. Acreditamos que ocorra uma maior motivação para os cuidados com a

saúde, já que a família é o centro de apoio para grande parte da população.

Por conta da grande demanda, as visitas de retorno podem demorar, o que causa desmotivação às famílias quanto aos cuidados com a saúde bucal. Foi então criado o grupo “Priorizando a família”, que visa realizar visitas domiciliares às famílias que concluíram ou abandonaram o tratamento dentário, contidas numa lista feita pela dentista. Os objetivos dessas visitas são os seguintes: trabalhar a importância da manutenção da saúde bucal, conhecer os principais motivos que levam as famílias a abandonarem os tratamentos, informar sobre serviços especializados realizados na UFPB e como funcionam os protocolos de encaminhamento para os centros de referências de serviços odontológicos especializados, interagir com as famílias de modo que sejam informadas a respeito da educação em saúde e contribuir com a formação da comunidade a respeito do acolhimento. As visitas são realizadas junto com a ASB (auxiliar de saúde bucal), já que mantêm laços mais íntimos com as famílias, o que facilita a interação com elas.

Nessa perspectiva, os extensionistas acompanhavam a ASB durante as visitas domiciliares, conforme a lista da Cirurgiã-Dentista, que finalizaram, estavam realizando ou abandonaram o tratamento dentário. De uma lista de quarenta e oito famílias, vinte e oito foram visitadas, e as demais visitas não foram realizadas por motivos diversos, como o desencontro com os responsáveis de cada casa, motivo de doença da dentista ou ausência da ASB. Durante as visitas, os casos relatados de “queda da restauração”, ou volta da dor de dente, algum caso que se configurasse como necessidade mais urgente de retorno era relatado à cirurgiã-dentista, para que houvesse um agendamento imediatamente.

Grupo “Levanta, Maria de Nazaré”

É através do levantamento epidemiológico que se podem realizar planejamentos específicos para as reais necessidades de uma população. Acreditando nisso, o grupo de levantamento epidemiológico do SaBuComu, junto com a CD da USF da Maria de Nazaré, planejou um levantamento com os índices cpo-d e ceo-d (dentes cariados, perdidos e obturados permanentes e decíduos) em crianças de 03 a 12 anos de ambos os sexos. A escolha da faixa etária baseou-se nos critérios adotados pelo levantamento nacional das condições de saúde bucal, o SB BRASIL, realizado no ano de 2003.

Inicialmente, foi feito um levantamento nos prontuários das famílias para que fossem localizadas as casas onde moravam crianças na faixa etária determinada

e a quantidade delas. A coleta de dados foi realizada por área de abrangência, que correspondia a cada Agente Comunitária de Saúde. A Comunidade Maria de Nazaré foi dividida em cinco microáreas. Para iniciar as atividades, conversávamos com as ACSs, que nos indicavam os locais em que começavam e terminavam os domicílios de sua microárea. O levantamento era realizado aos sábados à tarde, inicialmente, por quatro extensionistas e, posteriormente, por todos do SaBuComu, para agilizar o término da coleta. No primeiro levantamento, conseguimos atingir 50% das crianças na faixa etária estabelecida e verificamos a grande necessidade de lhes oferecer tratamento especializado (tratamento endodôntico) em dentes permanentes recém-erupcionados.

Grupo “Cuidado não tem idade”

Na creche, o grupo de atuação trabalha sob a perspectiva preventiva e curativa. São feitas atividades de educação em saúde, elaboradas junto com as professoras da creche, com desenhos para colorir, teatro de fantoches, apresentação de álbum seriado, filmes educativos e escovação supervisionada, sempre com o auxílio da equipe de saúde bucal da Unidade. Sob a supervisão da dentista, as crianças que precisam restaurar dentes decíduos recebem o tratamento pela técnica de restauração atraumática (ART), por meio da qual se remove o tecido cariado de dentes decíduos sem a necessidade da caneta de alta rotação, que tanto assusta as crianças. A creche assiste 60 crianças, na faixa etária de três a seis anos. Todas elas participaram das atividades de educação em saúde, porém só receberam tratamento curativo através do ART as que precisavam do tratamento (16).

No grupo de idosos, os extensionistas do SaBuComu uniram-se à equipe da USF para participar do grupo e contribuir com atividades de promoção da saúde bucal e sobre outros assuntos. Foram trabalhados temas como cuidados com a higiene bucal e com a prótese e prevenção ao câncer bucal, através de recursos audiovisuais (televisão e DVD). As reuniões são facilitadas por rodízio por algum profissional da equipe da unidade ou por estudantes do SaBuComu e do PEPASF, ou ainda por algum convidado. Participam do grupo cerca de vinte idosos, além dos líderes da comunidade.

Além das atividades específicas do SaBuComu, foram realizadas ações conjuntas com os demais Projetos articulados ao PEPASF, como a II Feira de Saúde da Comunidade Maria de Nazaré e a festa de 10 anos do referido Projeto.

A primeira feira de saúde que houve na

comunidade foi coordenada pelo grupo Comunidade Geral do PEPASF. Por causa do seu sucesso, os agentes jovens da Maria de Nazaré propuseram ao PSF a realização da segunda feira de saúde, dessa vez, com maior participação na organização da Associação dos Moradores da Comunidade Maria de Nazaré (ACOMAN), da equipe da unidade de saúde, dos Agentes Jovens, do PEPASF, do SaBuComu, do Para além da Psicologia e do Fisioterapia na Comunidade, que são Projetos de extensão também da UFPB.

Todas as reuniões para organizar a feira contavam com a presença de, pelo menos, um representante de cada Projeto ou entidade. Ficou decidido que o grupo dos agentes jovens iria ficar responsável pela estrutura física da feira (palco, som, tendas etc.), juntamente com a ACOMAN, e os integrantes dos Projetos ficaram responsáveis por elaborar alguma atividade para realizar durante o dia da feira. Ao grupo do SaBuComu coube a tarefa de trazer um escovódromo para o evento.

Durante três semanas, a equipe do SaBuComu foi em busca de um escovódromo no Grupamento de Engenharia, na ABO (Associação Brasileira de Odontologia), no CRO (Conselho Regional de Odontologia), nos Distritos Sanitários III e II (aos quais a comunidade pertence). Apesar do esforço, não obtivemos o empréstimo do escovódromo, talvez por ter sido emprestado para outro evento, estar quebrado ou por outros motivos que agora não mais importam. A saída encontrada foi construir nosso próprio escovódromo. Compramos dois metros de cano PVC e, com a ajuda dos moradores, conseguimos fazê-lo funcionar durante a Feira de Saúde. Das atividades desenvolvidas pelos grupos, o SaBuComu diferenciou-se, por proporcionar atrações para as crianças. Talvez por esse motivo, foram as mais animadas e visitadas.

As crianças foram organizadas em filas, e uma das ajudantes de consultório dentário, juntamente com a cirurgiã-dentista, controlava a entrega dos kits (escova e pasta). Os extensionistas, vestidos de palhaço, ao som de músicas, realizavam a escovação supervisionada. Para fechar o evento, houve imitação de atrações do Programa Sílvio Santos, como por exemplo, o jogo de perguntas e respostas valendo o kit (escova + creme dental). Nossas ações tiveram o rendimento esperado e animaram a Feira de Saúde na medida do possível.

Para comemorar os dez anos do Projeto PEPASF, foi organizado, em comunhão com os participantes dos outros Projetos, um grande café da manhã, com a

participação das famílias visitadas, os líderes da Comunidade Maria de Nazaré, os coordenadores dos Projetos, os ex-extensionistas e nós, a nova geração de pepasfianos e sabuseiros.

Considerando o que vi e vivi e Finalizando a conversa

Para nós, a Odontologia ainda se apresenta como um cuidado mais mutilador que preventivo ou curativo. A ideia de que é normal perder os dentes com a idade, que essa perda não acarreta danos maiores à saúde e que a profissão de cirurgião-dentista deve ser elitizada contribuiu, e, infelizmente, ainda contribui muito para essa situação.

Acreditamos que o trabalho do SaBuComu permite contrapor-se um pouco dessa realidade ao trabalhar com Educação Popular, planejando atividades junto com os profissionais da Unidade de Saúde e com os representantes da comunidade. Quanto às práticas de saúde, desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), ocorrem modificações positivas em seus modelos, e a Estratégia de Saúde da Família, a mais recente, talvez seja a mais visível. Essa estratégia propõe o cuidado a partir da família, valorizando, portanto, as raízes e o contexto social daquelas pessoas.

Avaliamos que o SaBuComu inovou ao trabalhar junto com o PSF e por participar da construção de suas atividades e aplicá-las. Houve um fortalecimento do serviço perante a população, já que atividades como “Levanta, Maria de Nazaré”, “Priorizando a Família” e “Cuidado não tem idade” proporcionaram uma maior criação de vínculo com o serviço, via estudante.

O SaBuComu trabalhou a aprendizagem do pensar criticamente pelos extensionistas. Essa é uma característica de extrema importância para a política de desenvolvimento do SUS, pois o profissional deve ser capaz de problematizar seu cenário de prática e de buscar, coletivamente, o contínuo desenvolvimento da saúde e da cidadania.

Entendemos, por fim, que práticas extensionistas contribuem para o enriquecimento e o fortalecimento do tecido social, através do desenvolvimento da autonomia, da desmistificação do saber científico e da aproximação do futuro profissional com a realidade assistida. Extensão, para nós, é ação pedagógica para o movimento social, para a construção política e para o empoderamento dos cidadãos.

Foi esse o caminho que percorremos com o SaBuComu.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MCX. Reforma do pensamento e extensão universitária. Cronos: Dossiê complexidade – caminhos. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN*, 2 (2): 11-22, 2001.
2. FILHO AM. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão. *Espaço científico cultural*, 3 (9): 138-143, 1997.
3. FARIAS AM, AZEVEDO AC, NOBREGA DF, FARIAS FFG, MENEZES KT, LEITAO RA. *et al. Relatório do Projeto Saúde Bucal na Comunidade (SaBuComu)*, 2008.

CORRESPONDÊNCIA

AMANDA CAMURÇA DE AZEVEDO
Rua Tertuliano Castro 1701, apt 101.
Residencial Tainá - Bessa. João Pessoa-PB.
58035170.

E-mail

amanda_camurca@yahoo.com